

Apresentação

Em seu quinto ano de existência, a *LOCUS* revista de história consolidou-se como um espaço aberto para a divulgação e o debate da produção historiográfica brasileira. Durante este período, chama-nos a atenção a diversidade temática, a pluralidade de enfoques, como também a participação de colaboradores das mais variadas instituições, inclusive do exterior. Embora tenhamos dado maior abrangência à revista, a *LOCUS* não perdeu a sua característica de *forum* privilegiado para as questões ligadas à historiografia mineira. Dos 81 artigos até aqui publicados, 36 apresentam pesquisas sobre Minas Gerais.

Neste número, a exemplo dos anteriores, buscamos um espaço equânime para as várias áreas do conhecimento historiográfico. Horácio Gutiérrez e Ida Lewkowicz trazem ao debate o trabalho infantil em Minas Gerais, na segunda metade do século XIX; recompondo, com base em fontes inéditas, o universo de trabalho onde a criança se iniciava prematuramente. O mesmo século XIX mineiro é pesquisado por Mônica Ribeiro de Oliveira, analisando, a partir de um viés antropológico, os mecanismos de crédito e endividamento, no contexto de formação do sistema agrário cafeicultor da Zona da Mata mineira.

Quanto à história política, este número concentra trabalhos preocupados com questões concernentes ao movimento operário e o poder. Angelo Segrilho apresenta um tema contemporâneo, os partidos comunistas da Rússia pós-soviética, descrevendo as transformações sofridas pelo monopartidarismo do PCUS, o pluripartidarismo comunista atual, assim como as suas posições ideológicas, a partir de uma pesquisa desenvolvida *in locum*, incluindo depoimentos orais. Também com base em depoimentos, Lucília Neves estuda a cassação de deputados operários em Minas Gerais, em 1964, cujos processos só agora foram liberados para a consulta. Já Adhemar Lourenço da Silva Jr. preocupa-se com as associações de trabalhadores e imigrantes, destinadas ao socorro mútuo, no Rio Grande do Sul, na segunda década do século XIX, enfatizando os seus condicionantes locais. Cláudia Maria Ribeiro Viscardi, debruçando-se sobre arquivos privados das elites mineiras, problematiza o comportamento político dessas elites, considerado, até aqui, monolítico em relação à Primeira República, destacando as disputas interoligárquicas.

Os temas ligados à cultura são vistos nos quatro últimos artigos. Vera Lins, conhecida pesquisadora do obra de Gonzaga Duque (1863-1911), analisa as imagens com que o referido crítico constrói a sua reflexão sobre as artes plásticas e a História no Brasil. Célia Borges estuda o surgimento da política de preservação no Brasil, a formação do imaginário sobre o patrimônio e sua inserção social, destacando a postura dos sujeitos frente ao “patrimônio”, nas chamadas cidades históricas de Minas Gerais. Ainda sobre Minas, Anna Paola P. Baptista pesquisa o embate em torno da construção da Igreja de São Francisco de Assis, da Pampulha, nas décadas de 1940-50, revelando as tensões entre os valores tradicionais da arte sacra e as formas modernas. Já Maria Elizia Borges analisa, por meio da arte funerária, a posição social da criança na sociedade brasileira na primeira República, em São Paulo.

Na oportunidade, agradecemos o apoio recebido do Instituto de Ciências Humanas e de Letras, da Editora da Universidade Federal de Juiz de Fora e de todos aqueles que direta ou indiretamente têm auxiliado o nosso trabalho.

Conselho Editorial